

PASSOS, João Décio. **Pentecostais:** origens e começos. São Paulo: Paulinas, 2005. Coleção temas do Ensino Religioso.

Rodrigo de Aquino¹

O movimento pentecostal é um fenômeno religioso. Em duplo sentido. Num primeiro momento, fenômeno enquanto expressão de fé que determinado grupo pratica tornando-se passível de observação, por outro lado, é um fenômeno que chamou, e ainda chama, a atenção devido ao seu crescimento extraordinário, tornando-se assim, fonte de pesquisa para muitos antropólogos, sociólogos, psicólogos, etc. Essa análise vinda de fora é produtiva e revela como o movimento afeta e altera a sociedade ao seu redor.

Como fenômeno religioso, o pentecostalismo precisa ser estudado como tal, e a editora Paulinas, através do prof. João Décio Passos, o analisa, em linhas gerais, em sua coleção sobre Temas do Ensino Religioso. Ainda que a coleção esteja direcionada aos docentes de Ensino Religioso, como fonte de preparo, essa coleção pode transcender suas fileiras e servir como uma boa introdução àqueles que querem conhecer o Pentecostalismo.

O autor, João Décio Passos é Mestre em Ciências da Religião. Doutor em Ciências Sociais. Livre-docente em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Vice-Reitor Comunitário da PUC-SP. Professor do Instituto Teológico São Paulo e da Faculdade São Luiz. Tesoureiro da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (Soter).

¹ Rodrigo de Aquino é bacharel em Teologia e atua como professor e pesquisador na Faculdade Refidim - Jlle/SC. É autor do livro Rascunhos da Alma: reflexões sobre espiritualidade cristã e co-autor do O Reino entre Príncipes e Princesas: 75 anos de Assembléia de Deus em Joinville.

Sua obra é dividida em duas partes. Na primeira: *As Origens e começos*, Passos afirma que “os acontecimentos e fenômenos humanos podem ser interpretados a partir de um começo e de uma origem.” (p. 21). Para o autor, o começo diz respeito ao início no tempo e no espaço. Por exemplo, o movimento pentecostal tem o seu começo no início do século XX, mas suas origens remontam At. 2. A origem diz respeito a fonte permanente, de onde fluem o fundamento e o sentido que sustentam uma determinada coisa.

O tempo das origens do movimento pentecostal é um tempo que pode, sempre de novo, ser vivenciado a partir da experiência estática com o sagrado. O acontecimento de Atos 2 rompe os limites de tempo e espaço e pode acontecer a qualquer momento em qualquer lugar. O passado e o presente se fundem nessa ligação direta com o tempo das origens. Como afirma Passos: “O fiel sente a experiência do Espírito e o grupo pode verificar e confirmar a veracidade de sua experiência mediante o dom das línguas, por exemplo. O tempo das origens torna-se hoje.” (p. 33).

Contudo, por mais que o pentecostalismo viva no presente o tempo das origens, ele possui um começo, delimitado pelo tempo e pelo espaço. No final da primeira parte, Passos reconstrói a história do movimento pentecostal e afirma que sempre houve na história da igreja expressões carismáticas. Essas experiências já são registradas no cristianismo apostólico, conforme as cartas de Paulo a comunidade de Corinto (56 d. C. aprox.). Passa pela Idade Média, Reforma Protestante, com Tomaz Münzer, e o metodismo com o movimento *holiness*. Sabiamente Passos destaca o movimento desencadeado por John Wesley, que buscou um cristianismo missionário e leigo que ultrapassasse as fronteiras formais do anglicanismo, pois ele que preparou, de certa forma, o terreno para o nascimento do movimento pentecostal.

O autor aponta o começo do pentecostalismo na Comunidade de negros na Azusa Street em Los Angeles, dirigida por William J. Seymour, que ensinou que Deus teria uma terceira bênção além da conversão e da santidade: o batismo no Espírito Santo.

O autor encerra a primeira parte falando da chegada do movimento no Brasil e sua transformação ao longo das décadas. Relata um pesquisa do ISER – Instituto Superior de Estudos de Religião, feita em 1990, onde apontou que, no Grande Rio, fundava-se uma igreja pentecostal por dia, sob as mais variadas nomenclaturas e orientações.

Ciente do crescimento e rápida mutação do pentecostalismo, Passos examina na segunda parte de seu livro: *Ofertas e afinidades pentecostais*, as ofertas dos grupos pentecostais, principalmente os de tendências neopentecostais e busca uma possível explicação para o crescimento desta tendência em terras brasileiras.

Para o autor, as ofertas do pentecostalismo clássico são as experiências com o Espírito que auxiliam o fiel a viver esse tempo profano enquanto espera o celeste por vir. Já o neopentecostalismo, atendendo as demandas do seu tempo, prega as benesses do celeste por vir aqui e agora. Salvação torna-se ausência de sofrimento e doenças.

No final do primeiro capítulo da segunda parte, Passos explica o sistema teológico da prosperidade e porque essa teologia se tornou um mercado próspero. Com isso, prepara o leitor para o capítulo final de seu livro, que fala da dinâmica entre o pentecostalismo e a sociedade/cultura metropolitanas. “O crescimento quantitativo e qualitativo do pentecostalismo acompanhou o ritmo do processo de urbanização brasileira” afirma o autor.

O livro termina falando das afinidades que o movimento pentecostal, especificamente o neopentecostalismo, tem com o catolicismo popular. Porém, o autor deixa claro que o papel antes exercido pelos fortes santos católicos agora é exercido somente por Jesus, mas a dinâmica é a mesma: um mediador sagrado entre os seres humanos e Deus, mantendo a mesma posição fundamental no imaginário religioso tradicional.

O livro em análise possui suas limitações, visto ser uma análise apenas sociológica do pentecostalismo, mas cumpre seu papel introdutório. O autor às vezes parece não fazer distinção entre pentecostalismo e

neopentecostalismo, o que pode ser problemático, pois para pensadores cristãos pentecostais, existe um grande abismo entre os dois movimentos. Fora isso e o fato de não mencionar Charles Fox Parhan, fundador do pentecostalismo enquanto um movimento organizado, o livro *Pentecostais Origens e Começos* é uma leitura agradável e de grande valia, indicada tanto para alunos de teologia e ensino religioso como para pessoas interessadas num olhar puramente sociológico do pentecostalismo.